



ROTEIRO
para o
PATRIMÓNIO

Núcleos de Actividade

Departamento do Património Histórico e Artístico da

Diocese de Beja

Distinguido pela União Europeia, em 2005, com o Prémio Europa Nostra para a Salvaguarda do Património Cultural

A diocese de Beja é a segunda mais extensa de Portugal, com um território de cerca de 12.300 km², que abrange todo o distrito de Beja e a zona meridional do distrito de Setúbal (concelhos de Grândola, Santiago do Cacém e Sines), coincidindo aproximadamente com o Baixo Alentejo. É também a mais pobre, despovoada e desertificada. No entanto, possui um vastíssimo conjunto patrimonial, formado por mais de quinhentas igrejas, desde os templos de antigos mosteiros e conventos e das colegiadas das ordens militares de Santiago e de São Bento de Avis até às igrejas paroquiais e aos santuários rurais, ligados ao “Caminho de Santiago” e às antigas vias de transumância que uniam Portugal a Espanha.

Este tesouro patrimonial permaneceu quase desconhecido até há poucos anos. Ao entrar Beja, em 1980, o bispo D. Manuel Falcão deparou-se com uma conjuntura difícil quanto à salvaguarda do património artístico da Igreja. Numa época ainda marcada pela revolução de Abril de 1974, proliferavam os furtos de obras de arte. Em paróquias com maiores dificuldades não se hesitava por vezes na venda mais ou menos ilegal de peças, como fonte complementar de financiamento. A inexistência de um inventário tornava difícil a recuperação das peças desaparecidas. A tudo isto acrescia a realização de obras pouco criteriosas de conservação em



muitas igrejas históricas, entretanto desapossadas de retábulos, pinturas e imagens em nome de uma suposta “actualização litúrgica”. O património móvel, por seu lado, sofria as investidas de “santeiros”, com pseudo-restauros, repinturas com tintas plásticas de cores berrantes trocas de peças antigas por modernas, etc.

Para procurar fazer face a este caos, surgiu em 1984 o Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja (DPHA). Constituído por um grupo de colaboradores voluntários mas dotados de formação técnica adequada, o novo organismo teve, como objectivo prioritário, a **elaboração do inventário, em moldes científicos, dos monumentos e bens culturais móveis e imateriais da Igreja**. À medida que o inventário foi avançando no terreno, verificou-se que a região possuía um acervo de arte sacra verdadeiramente extraordinário, mas que não era suficientemente conhecido, nem pelas comunidades locais, nem pelos turistas. Muitos dos principais monumentos permaneciam fechados.

Pouco a pouco, o DPHA tem vindo a conseguir inverter esta situação. Para sensibilizar as paróquias, realizou acções de formação muito concorridas e criou um serviço de aconselhamento técnico; criou comissões locais em cada uma das igrejas históricas que passaram a ser abertas regularmente ao público (hoje colaboram regularmente mais de 200 pessoas neste sistema); fomentou o surgimento de itinerários culturais que unem os principais monumentos por áreas geográficas e temáticas; para as alfaias litúrgicas que já não eram usadas no culto, devido à reforma do Concílio Vaticano II, estabeleceu uma rede diocesana de museus, com sete unidades. Ocupou-se também da organização do Arquivo Histórico Diocesano e da Biblioteca do Seminário de Beja.



Outro campo importante tem sido o da realização de exposições de arte sacra: *Ars Sacra*, 1990-1991; *As Vozes do Silêncio. Imaginária Barroca da Diocese de Beja*, 1997; *Entre o Céu e a Terra – Arte Sacra da Diocese de Beja*, 1998-2000 (Prémio Prof. Reynaldo dos Santos para a Melhor Exposição Temporária de 2000; Prémio Associação Portuguesa de Museologia de 1999-2001; *Rosa Mystica – Mariendarstellungen aus dem Südlichen Portugal, Regensburg*, 1999-2000; *Le Forme dello Spirito – Arte Sacra del Sud del Portogallo*, Roma, 2003; *As Formas do Espírito*, Lisboa, 2004.

O Departamento tem realizado também uma importante actividade editorial, com cerca de 40 volumes, revistas e boletins editados.

A União Europeia distinguiu o Departamento, em 2005, com o Prémio Europa Nostra para a Salvaguarda do Património Cultural. O Ministério da Cultura distinguiu-o em 2004 com a Medalha de Mérito Cultural. A Câmara Municipal de Beja atribuiu-lhe em 2001 a Medalha de Mérito Municipal.

Director do Departamento: Dr. José António Falcão

Fonte: Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja